

AMAZÔNIA SEM LEI

Autoridades já têm linha de investigação

Em entrevista, ontem, em Manaus, representantes dos órgãos envolvidos na operação para descobrir onde estão o indigenista Bruno Araújo e o jornalista Dom Phillips anunciam terem encontrado material que consideram "relevante"

» TAINÁ ANDRADE
» ISADORA ALBERNAZ*

As autoridades responsáveis pelas buscas de Bruno Araújo Pereira e Dom Phillips já têm uma linha de investigação que pode levar ao desfecho do caso. Foi o que disse, ontem, o secretário de Segurança Pública do Amazonas, general Carlos Alberto Mansur, ao participar da entrevista na qual todos os órgãos envolvidos na operação fizeram um balanço dos recursos que vêm empregando para a solução do sumiço do indigenista brasileiro e do jornalista inglês.

Ele afirmou que as equipes encontraram um material considerado "relevante", que permitiu traçar uma linha investigativa. Mansur também salientou que um perito foi mandado à região onde Bruno e Dom desapareceram a fim de se juntar à equipe e avaliar o que foi descoberto — cujo teor não foi especificado.

Ainda durante a coletiva, realizada em Manaus, os representantes dos órgãos envolvidos nas buscas afirmaram que não descartam a possibilidade de homicídio. Sobre o motivo, conforme disse o superintendente da Polícia Federal (PF) no Amazonas, Eduardo Fontes, Bruno havia sofrido ameaças, já denunciadas por organizações indígenas. As autoridades enfatizaram que não existem, ainda, indícios de crime e que esperam encontrar Bruno e Dom vivos.

A coletiva ocorreu no mesmo dia em que a juíza Jaiza Maria Pinto Fraxe, da 1ª Vara Federal

Michael Cantas/AFP



Delegado federal Eduardo Fontes confirmou, na coletiva com os órgãos envolvidos nas buscas, que o indigenista vinha sendo ameaçado

Cível da Justiça Federal do Amazonas, determinou que o governo federal reforçasse a busca do indigenista e do jornalista. A magistrada apontou omissão, pela União, do dever de fiscalizar as terras indígenas e proteger os povos indígenas isolados e de recente contato.

"Caso as rés (a União e a Funai) tivessem se desincumbido de cumprir obrigação de fazer relativamente à proteção e fiscalização da terras indígenas em

constante alvo de invasão por garimpeiros e madeireiros ilegais, é provável que os cidadãos tivessem sido localizados, ainda que não vivos", salientou.

Suspeito

Já na região onde Bruno e Dom desapareceram, a Polícia Militar de Tabatinga prendeu um homem de nome Amarildo, com histórico de ameaças ao indigenista e à equipe da União dos

Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). Na residência dele, foram encontradas drogas e armas, o que justificou o flagrante.

Segundo as autoridades, não há, a princípio, ligação entre Amarildo e o desaparecimento, mas foram apreendidos elementos que podem ajudar nas investigações. Elísio Marubo, procurador jurídico da Univaja, explicou que aguarda a audiência de custódia para entender se as provas oferecidas no processo vão

embasar a prisão preventiva.

Marubo afirma que as ameaças feitas por Amarildo foram levadas à Justiça Federal e ao Ministério Público Federal no Amazonas. A Univaja enviou, ainda, o histórico de intimidações contra os representantes da associação.

A região onde Dom e Bruno desapareceram é disputada por facções de narcotraficantes, pois é rota de fuga e de escoamento de armas e drogas.



Caso as rés (a União e a Funai) tivessem se desincumbido de cumprir obrigação de fazer relativamente à proteção e fiscalização das terras indígenas, é provável que os cidadãos tivessem sido localizados"

Trecho da decisão da juíza Jaiza Fraxe, da 1ª Vara Federal Cível da Justiça Federal do Amazonas, determinando que o governo federal se empenhe nas buscas

As principais quadrilhas que controlam no local são o Comando Vermelho, do Rio de Janeiro, e a Família do Norte, formada na periferia de Manaus.

Também estariam envolvidas as organizações criminosas Os Crias, integrada por membros dos grupos maiores, e os Caqueiteños, colombianos que atuam na fronteira com o Brasil.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grechli

Ministro "não tem noção" sobre sumiço

» TAÍSA MEDEIROS

O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, disse, ontem, que ainda "não tem noção" das circunstâncias em que ocorreu o sumiço do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira — desaparecidos desde domingo no Vale do Javari (AM). Em audiência pública na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara para prestar esclarecimentos sobre compras superfaturadas de Viagem e de próteses penianas pelas Forças Armadas, ele foi questionado sobre o caso, que, conforme observou, ocorreu em uma região que classificou como "crítica" e "muito sensível".

"O problema no Vale do Javari, quero deixar bem claro, imediatamente após a notícia circular, o ministro da Defesa

comunicou-se com os três comandantes de Força para que os três iniciassem o planejamento para o socorro à dupla desaparecida. Nós estamos falando de Atalaia do Norte um local que não se chega nem avião. Não tem campo de pouso. Chega em barco já é um bom tempo", explicou.

Conforme Paulo Sérgio, não houve atraso na ação das Forças Armadas — apesar das várias críticas de entidades ligadas aos índios e à preservação da região. "Não houve retardado. Consideradas as distâncias e o tamanho da nossa Amazônia, e a geografia da floresta e dos rios, pode parecer que houve algum retardado. Mas não houve", frisou.

Porém, na segunda-feira, quando o desaparecimento veio à público, o Exército informou

AFP



Segundo Paulo Sérgio, tropas foram mandadas ao Javari a tempo

que só agiria "mediante acionamento por parte do Escalão Superior" — segundo nota divulgada à imprensa. Somente na terça-feira pela manhã é que o Comando Militar da Amazônia e a Marinha mobilizaram homens e aeronaves para intensificar a busca.

O ministro afirmou que cerca de 150 militares estão na região para realizar buscas em terra e

água. Paulo Sérgio disse desconhecer os motivos do desaparecimento de Bruno e Dom e relatou que o Vale do Javari é uma região "crítica". "Tudo está sendo feito", garantiu aos deputados. "É uma área muito sensível, mas é muito problema na área e a gente não tem noção do que pode ter acontecido", explicou.

Funai: governo muda diretor de povos isolados

O governo federal exonou Cesar Augusto Martinez do comando da Diretoria de Proteção Territorial da Fundação Nacional do Índio (Funai), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. A diretoria é responsável pela proteção de indígenas isolados, além de tratar de estudos e políticas de apoio a atividades de regularização fundiária, geoprocessamento, identificação e delimitação de terras indígenas.

Martinez, que é delegado da Polícia Federal, será substituído por Elisabete Ribeiro Alcântara Lopes, que era assessora da Presidência da Funai. A troca foi publicada no *Diário Oficial da União (DOU)* de ontem em portarias assinadas pela Casa Civil da Presidência da República.

A substituição ocorre na mesma semana do desaparecimento,

na Amazônia, do jornalista Dom Phillips e do antropólogo e servidor da Funai Bruno Araújo Pereira. O caso ganhou repercussão internacional também pela atuação do indigenista em um projeto de vigilância de aldeias indígenas isoladas contra exploradores e narcotraficantes. Ele, inclusive, estaria tentando fechar uma cooperação entre a população nativa e os ribeirinhos para tentar impedir o avanço do crime organizado na região.

O desaparecimento preocupa as autoridades por acontecer poucos dias após os dois receberem ameaças. Segundo nota da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), Bruno e Dom sumiram quando faziam o trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael até a cidade de Atalaia do Norte (AM).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil **Página:** 6